

A importância da monitoria no eixo Prática Integrada Ensino Serviço e Comunidade em um curso de Medicina do Norte do Brasil

The importance of monitoring in the Integrated Practice Teaching Service and Community in a Medical course in the North of the Brazil

La importancia del seguimiento en el eje Servicio Docente de Práctica Integrada y Comunidad en un curso de Medicina en el Norte del Brasil

Recebido: 22/09/2020 | Revisado: 24/09/2020 | Aceito: 29/09/2020 | Publicado: 30/09/2020

Daniele Regina da Silva Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4977-0554>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: danirsfernandes@gmail.com

Sarah Laíssa Silveira Diógenes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0923-9408>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: sarahlaissad@gmail.com

Isabela Campos Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3015-6976>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: isabelacamposs@outlook.com

Andrey Thiago Balieiro de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6125-9727>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: thiagobalieiro13@gmail.com

Resumo

Esse trabalho teve como objetivo relatar a experiência de monitoria de estudantes de medicina bem como avaliar a importância das atividades desenvolvidas promovendo a troca de saberes. Foram selecionados três discentes para atuarem como monitores do eixo PIESC no período de agosto de 2019 a fevereiro de 2020. As atividades constaram de acompanhamento de acadêmicos do primeiro semestre do curso como forma de facilitar sua adequação ao contexto do PIESC. Em todas as atividades utilizamos a metodologia da problematização. A partir de

seus relatos ao final das atividades pudemos avaliar suas observações acerca do trabalho que desenvolveram e como a experiência enriqueceu a formação dos estudantes. Podemos concluir que a experiência foi positiva para os monitores. As atividades permitiram a interação entre docente, discentes e profissionais da unidade de saúde bem como a aproximação com a comunidade. Essa vivência auxilia sobremaneira a construção de futuros profissionais que atuem de forma crítica e humanista visto que constroem habilidade em analisar a comunidade para buscar resolutividade para os mais diversos problemas. Essa conduta é importante para expansão de uma medicina preventiva baseada na família e comunidade.

Palavras-chave: Educação em saúde; Atenção primária; Monitoria; Ensino.

Abstract

This work aimed to report the experience of monitoring medical students as well as to evaluate the importance of the activities developed promoting the exchange of knowledge. Three students were selected to act as monitors of the PIESC axis from August 2019 to February 2020. The activities included the monitoring of academics in the first semester of the course as a way to facilitate their adaptation to the context of PIESC. In all activities we use the problematization methodology. From their reports at the end of the activities, we were able to evaluate their observations about the work they developed and how the experience enriched the students' training. We can conclude that the experience was positive for the monitors. The activities allowed the interaction between teachers, students and health unit professionals as well as getting closer to the community. This experience greatly helps the construction of future professionals who act in a critical and humanistic way, since they build the ability to analyze the community in order to seek solutions to the most diverse problems. This conduct is important for the expansion of preventive medicine based on family and community.

Keywords: Health education; Primary attention; Monitoring; Teaching.

Resumen

Este trabajo tuvo como objetivo reportar la experiencia de los estudiantes de medicina así como evaluar la importancia de las actividades desarrolladas promoviendo el intercambio de conocimientos. Se seleccionaron tres estudiantes para actuar como monitores del eje PIESC desde agosto de 2019 hasta febrero de 2020. Las actividades incluyeron el monitoreo de los académicos en el primer semestre del curso como forma de

facilitar su adaptación al contexto del PIESC. Em todas las sesiones utilizamos la metodología de problematización. A partir de sus informes al final de las sesiones, pudimos evaluar sus observaciones sobre el trabajo que desarrollaron y cómo la experiencia enriqueció la formación de los estudiantes. Podemos concluir que la experiencia fue positiva para los monitores. Las sesiones permitieron la interacción entre docentes, estudiantes y profesionales de la unidad de salud, así como el acercamiento a la comunidad. Esta experiencia ayuda mucho a la construcción de futuros profesionales que actúan de manera crítica y humanista, ya que construyen la capacidad de analizar la realidad para buscar soluciones a los más diversos problemas. Esta conducta es importante para la expansión de la medicina preventiva basada en la comunidad y la familia.

Keywords: Educación para la salud; Atención primaria; Vigilancia; Enseñanza.

1. Introdução

Considera-se que o papel do ensino superior não é o de mero adicionador de conhecimentos teóricos e científicos. Ele é responsável por proporcionar a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado (Frison, 2016; Beltran, 1996).

Contudo, o que observamos, nos mais diversos níveis de escolarização, são práticas pedagógicas baseadas apenas na transmissão de conhecimento, com meras rotinas reprodutivas sem significados para o desenvolvimento de competências básicas e específicas (Tavares, 2003).

A autorregulação surge como uma dinâmica temporal, intencional, planejada e complexa que depende das aspirações e das intenções, das competências, das estratégias, dos valores de cada estudante, do contexto e pressões sociais (Lopes et al., 2004). Os aprendizes autorregulados são diferentes no que diz respeito ao que pensam sobre a aprendizagem acadêmica, para eles aprender é uma atividade proativa e, portanto, investem em boas escolhas de estratégias que possam incrementar a sua aprendizagem, que possibilite melhor organização a fim de que possam cumprir suas atividades (Zimmermann, 2013). Diversas são as estratégias que os docentes podem estimular os alunos nos processos de aprendizagem acadêmicas: monitoria, tutoria, ensino colaborativo, portfólios são alguns deles (Frison, 2016).

No caso da monitoria ela começa a ganhar forma no Brasil em 1968 com a criação da Lei nº 5.540 que trata do ensino superior no país. O artigo 41 foi voltado especificamente para prática da monitoria e um de seus trechos diz: “As universidades deverão criar a função de monitor para os alunos de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico didáticas de determinada disciplina” (Silveira & Sales, 2016).

A monitoria acadêmica foi institucionalizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N 9.394, 20 de dezembro de 1996. Neste documento está estabelecido que o aluno de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada e/ou pública pode exercer função de monitoria desde que a instituição conduza a seleção e/ou outras avaliações adicionais que julgar pertinente. O documento normatiza que o aluno enquanto ligado a uma IES pode desempenhar papel atuando no campo do ensino e da pesquisa, de acordo com as regras de cada instituição (Souza & Gomes, 2015; Diretrizes,1996).

A monitoria pode contribuir para uma melhor aprendizagem científica dos conteúdos apresentados, uma vez que os alunos participam ativamente do processo de desenvolvimento científico, deixando de lado visões distorcidas dessa forma de aprendizagem (Carvalho,2004).

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior diz respeito ao aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados, seja na relação de troca de conhecimentos durante as atividades ou na convivência com o docente orientador, haja vista que é a partir dessa experiência amadora que o discente pode sentir tanto alegrias quanto dissabores de ser um professor universitário (Souza & Gonçalves,2009).

Muitas instituições de ensino superior têm desenvolvido projetos educativos e pedagógicos a fim de auxiliar e aperfeiçoar a qualificação de seus estudantes, sendo a monitoria uma estratégia de ensino e aprendizagem que tem como objetivo promover a formação acadêmica mais ampla e aprofundada, possibilitando o interesse pela área da docência e pela pesquisa, bem como ampliando a participação do acadêmico nas atividades da universidade (Frison, 2016; Costa et al., 2011).

O monitor é um agente importante do processo de ensino-aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição. O desempenho da monitoria é a parte complementar às obrigações do graduando e sua duração é de acordo com os propósitos e vontade dos envolvidos (Natário, 2007).

Nas tarefas assumidas pelos monitores o objetivo é auxiliar o docente, mas com muita frequência a monitoria tem sido utilizada como estratégia de apoio ao ensino. Os monitores

são alunos que estão em semestres mais adiantados no curso de graduação que vão auxiliar na instrução e orientação de colegas de semestres pelos quais já passaram e que, portanto, tem conhecimento do conteúdo (Frison, 2016).

Um processo de reflexão intenso sobre o ensino da medicina vem ocorrendo desde a década de redemocratização do Brasil nos anos 1980. Diversas foram as mudanças introduzidas nos currículos médicos e nas práticas de ensino aprendizagem, tais como: integração dos conteúdos disciplinares, ampliação de cenários de práticas e inserção em serviços de saúde desde os primeiros momentos do aluno na faculdade, inclusão de conteúdos acerca de ética e humanidades, isso tudo justificado pela necessidade de formação de profissionais capazes de atender as múltiplas demandas sociais que são muito diversas e complexas principalmente por causa da desigualdade social (Gomes & Rego, 2014).

O projeto pedagógico ao qual estamos inseridos é baseado em metodologias ativas tais como: a aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem em equipes, e a problematização. Dividido em três eixos de aprendizagem temos o denominado Prática Integrada, Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC) que tem suas atividades práticas realizadas em Unidades Saúde da Família (USF) semanalmente. Nesses locais, os discentes passam a acompanhar a Equipe de Saúde da Família (ESF) e iniciam seu processo de formação em saúde pública com foco na Medicina de Família e Comunidade (MFC) e os preceitos do Sistema Único da Saúde (SUS) bem como a Atenção Primária à Saúde (APS). As atividades giram em torno da área atendida pela USF a qual o discente será vinculado e onde permanecerá até o 8º semestre do curso.

Entende-se que seu vínculo será criado com a comunidade e com a unidade de saúde tornando sua aprendizagem muito mais efetiva pois a partir de suas vivências ele poderá teorizar e problematizar a realidade daquela região e, portanto, com o amadurecimento a cada semestre, poderá contribuir para a resolução de problemas juntamente com a ESF daquela unidade: médicos, enfermeiros, Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

A cada semestre no PIESC o discente tem suas atividades específicas baseada na ementa do período que devem ser desenvolvidas na USF e perfazem o conteúdo de saúde pública necessário ao seu aprendizado. Acredita-se que a partir dessa construção é possível promover uma formação baseada na integralidade do cuidado, mais humanística, ética, crítica e reflexiva a partir de uma experiência aprofundada com a realidade. Importante salientar também que a partir dessas experiências pode-se estimular a comunicação verbal e não verbal com a comunidade e membros das equipes profissionais a partir da empatia e sensibilidade. Pode-se salientar também a formação de um profissional que toma decisões a partir de

situações problemas reais o que gera a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação do paciente, da família e da comunidade (Universidade Federal do Pará, 2019).

A chegada dos alunos a cada semestre demonstra as dificuldades que eles enfrentam para se adequar ao currículo a que são apresentados. Oriundos de um sistema de ensino tradicional todos sentem uma extrema dificuldade de adaptação as metodologias ativas e a realização das tarefas referentes ao eixo em questão e muitas são as vezes que os docentes não têm horário disponível para atendê-los haja vista que geralmente estão em atividade com outras turmas e/ou semestres.

A partir desse contexto, um projeto de ensino denominado “Monitoria no eixo Prática Integrada, Ensino, Serviço e Comunidade” foi criado a fim de que os discentes de semestres mais avançados pudessem atuar como monitores no 1º semestre do curso a fim de auxiliarem nas atividades dos discentes recém-chegados.

O projeto teve como objetivos: fortalecer o conhecimento acadêmico dos monitores no que diz respeito ao conteúdo e prática do PIESC; permitir que o discente monitor atue como um facilitador estabelecendo um canal de comunicação entre o ensino e aprendizagem; auxiliar discentes em suas atividades curriculares do PIESC no 1º semestre do curso de medicina.

É importante salientar que o projeto de ensino citado foi o primeiro do tipo a ser aprovado em nossa faculdade e, de certa forma, serviu como piloto.

Esse artigo visa relatar as breves experiências de monitoria bem como avaliar a importância da experiência para os discentes monitores.

2. Metodologia

Esse foi um trabalho de cunho qualitativo, exploratório, descritivo.

Na pesquisa qualitativa há uma relação dinâmica entre o cenário real e o sujeito que não pode ser traduzida em números visto que a subjetividade do sujeito e o mundo real não podem ser dissociados. Na abordagem qualitativa a pesquisa tem a prática como fonte direta de dados (Prodanov & Freitas, 2013).

O estudo do tipo exploratório dá ao investigador a possibilidade de aumentar sua experiência acerca de determinado assunto e pode possibilitar questionamentos e elaboração de problemas de pesquisa (Triviños, 1987 como citado em Silva 2014, p. 21) podendo ser utilizado para investigar temas pouco explorados representando um primeiro estágio de um

conjunto de etapas a serem realizadas no processo (Neuman, 1997 como citado em Silva 2014, p.21).

A pesquisa descritiva diz respeito a quando o pesquisador registra e descreve os fatos observados sem interferências visando pontuar características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações: os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem manipulações do pesquisador (Prodanov & Freitas, 2013).

Esses tipos de pesquisa são frequentemente utilizados por pesquisadores preocupados com a atuação prática visto que juntas podem possibilitar uma nova visão do problema pois buscam estabelecer a natureza das mais variadas relações (Prodanov & Freitas, 2013).

Essas metodologias mostraram-se adequadas ao nosso trabalho tendo em vista que o eixo PIESC faz uso da aprendizagem a partir da metodologia da problematização que é baseada na capacidade do estudante participar como agente de transformação social, durante o processo de detecção de problemas reais e de busca por soluções originais marcadas pela dimensão política da educação e da sociedade visto que essa forma de ensino procura mobilizar o potencial social, político e ético do estudante, para que este atue como cidadão e profissional em formação. Esta metodologia é conduzida através de um diagrama denominado Método do Arco por Charles Maguerez que parte da realidade social e após análise, levantamento de hipóteses e possíveis soluções, retorna à realidade (Bordenave & Pereira, 2005)

As consequências disso são traduzidas em novas ações, desta vez com mais informações, capazes de provocar intencionalmente algum tipo de transformação nessa mesma realidade. Para o desenvolvimento dessa metodologia, é necessário seguir passos: observação da realidade; pontos chaves; teorização; hipóteses de solução e a aplicação à realidade que vai possibilitar a formação crítica do estudante (Bordenave & Pereira, 2005).

A metodologia da problematização em pequenos grupos facilita a interação entre os indivíduos melhorando a definição de tarefas e a supervisão continua dos que participam o que corrobora com a ideia de que, para além do melhor desenvolvimento do participante/estudante, visa uma transformação da realidade em algum grau mesmo não o solucionando totalmente (Berbel, 2014).

A problematização como metodologia de ensino, de estudo e de trabalho pode ser utilizada sempre que oportuno nas situações em que os temas estiverem relacionados com a vida em sociedade visto que é um conjunto de técnicas, procedimentos ou atividades

intencionalmente selecionados e organizados em etapas que leva em conta a natureza do problema e as condições gerais dos participantes (Berbel 1998).

A problematização é uma metodologia ativa e como tal é caracterizada por dar ao aluno a responsabilidade pelo seu aprendizado visto que incentiva o estudante a valorizar opiniões, realizar questionamentos e buscar respostas a partir de uma pesquisa autônoma. Também o trabalho em grupo/equipe colabora para essa aprendizagem visto que as trocas podem gerar benefícios a todos (Pereira et al.,2018).

O projeto de monitoria no qual se baseia esse artigo esteve em vigência entre agosto de 2019 a fevereiro de 2020. Foram selecionados, por entrevista, 3 discentes do curso: 2 discentes de uma turma do 7º semestre e 1 discente do 4º semestre.

Os acadêmicos atendidos pelo projeto foram os ingressantes do primeiro semestre do curso que, como já dito anteriormente, chegam a universidade com muita dificuldade em se organizar e/ou adaptar a intensa carga de aulas e atividades e no que diz respeito ao PIEESC, muitos precisam de orientação atenciosa.

Uma turma conta com 30-35 alunos que são divididos em grupos de 5-6 estudantes cada para as atividades práticas do PIEESC. Cada grupo visita semanalmente a USF a qual está destinada. No caso desta turma foram 12 grupos divididos em duas unidades distintas.

No primeiro semestre do curso o componente curricular do eixo é baseado na organização do SUS, MFC e APS. Com 8h semanais de atividades práticas e mais 3h de conteúdo teórico os discentes são apresentados ao conceito do processo de saúde-doença o que possibilita que eles possam refletir sobre como as práticas de saúde e como o entendimento desses processos podem ser importantes para a melhoria das condições de vida das pessoas.

Em cada ida a USF os alunos vão para a comunidade acompanhados dos ACS para realizar as visitas domiciliares. Durante essas visitas são realizados cadastros de famílias para que sejam atendidas pela unidade. Na USF, os discentes acompanham a equipe de saúde desde a recepção de usuários com aferição de pressão até averiguação de medidas antropométricas e demais sinais vitais. Realizam também auxílio na farmácia, sala de curativos e vacina. Algumas vezes acompanham o médico de plantão e/ou a enfermeira que coordena a unidade. Dessa forma os alunos podem compreender como funciona o local desde seu horário de funcionamento, passando pela jornada de trabalho e composição e processo de trabalho dos profissionais que ali desempenham suas atividades. Também podem participar de intervenções educativas que podem ser realizadas em escolas, centro comunitários, igrejas e/ou nas próprias unidades.

No que diz respeito as intervenções educativas, elas auxiliam sobremaneira o aprendizado e amadurecimento dos estudantes e são importantes para sua formação tanto no contexto do PIESC quanto dos demais conteúdos de outros eixos do curso visto que eles têm a possibilidade de estudar conceitos mais básicos e também por em prática habilidades médicas dependendo da intervenção que foi proposta. No caso dessas turmas foram realizadas atividades em 2 escolas da região, 1 centro comunitário e na própria USF. Na oportunidade participamos das campanhas do Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul, Dezembro Vermelho além de uma atividade sobre malária/dengue e tuberculose/hanseníase e também de higiene pessoal.

Entre agosto e dezembro de 2019 os monitores acompanharam aos alunos da turma em todas essas atividades sob orientação da professora responsável. Em janeiro de 2020 foram orientados a escreverem seus relatos.

Coube aos monitores também: dar plantão na faculdade em horários pré-estabelecidos de forma a apoiar os estudantes na busca e compreensão da bibliografia básica do PIESC; acompanhar os discentes nas atividades práticas nas UBS e na construção de portfólio; auxiliar o professor na preparação de aulas e/ou atividades.

3. Resultados e Discussão

O exercício da monitoria acadêmica e seu reconhecimento no âmbito da formação em/para saúde amplia os cenários possíveis de aprendizagem, fortalecendo a formação de um perfil de profissional de saúde que dialoga com as demandas do SUS (Santos & Batista, 2015).

Destaca-se que aprender para ensinar torna-se uma necessidade dos monitores, diante das expectativas dos seus colegas e do comprometimento com os mesmos, de modo que tendem a ficarem mais atentos ao seu processo de aprendizado, identificando bloqueios e criando meio de supera-los, num processo de autorregulação (Botelho et al.,2019).

A atividade de monitoria é uma oportunidade de aprendizado, renovação de ideias, integração à comunidade acadêmica e, além do mais, uma proposta no ensino com função complementar que representa mais que um simples apoio aos alunos, porém sempre lembrando que jamais poderá ser encarada como atividade de substituição à função docente (Borgin et al.,1999).

A integração ensino-serviço é considerada pelo Ministério da Saúde, como uma estratégia importante para a formação de profissionais que atendam aos princípios do SUS e

pode ser entendida como um trabalho coletivo, pactuado e integrado de discentes e docentes com trabalhadores que compõem as equipes de saúde, visando a qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, à qualidade da formação profissional e ao desenvolvimento e satisfação dos trabalhadores dos serviços (Balduino & Veras, 2016).

A partir da proposição do ensino em serviço para o curso de medicina podemos nos perguntar: será que essa inserção tem sido favorável para mudanças na prática profissional e consequentemente nas práticas de saúde da atenção básica de acordo com o que preconiza o SUS?

A leitura dos relatos dos discentes parece evidenciar conexões com o contexto acima e também com esse questionamento final. Abaixo destacamos alguns trechos:

Monitor 1

“uma Unidade Básica de Saúde (UBS) até então desconhecida por mim e localizada na zona periférica da cidade, imersa em uma realidade diferente das outras UBS que já tivemos contato. Nesse sentido, a experiência como monitora foi, antes de tudo, uma experiência de ensino, um primeiro contato com o que representa ser docente e a importância de se construir e saber transmitir o conhecimento, de ser uma facilitadora da aprendizagem dos alunos, tornando-a mais simples através do olhar de uma discente (...) contribuiu para a renovação dos conhecimentos teóricos e práticos referentes à Atenção Primária de Saúde e como confirmação do papel que o estudante de medicina e, futuramente, o médico possui no processo de educação em saúde, não somente para com os discentes, mas também com a equipe de saúde, os pacientes e a população em geral”

Monitor 2

“mesmo sendo um eixo mais prático, o PIEESC também exige que saibamos a teoria e a experiência com a monitoria me ajudou a fixar melhor o conteúdo, além de enriquecer minha formação. É muito satisfatório poder ajudar os colegas e aprender ao passo que ensinamos (...) me aproximou da professora orientadora e deu a ideia de uma possível carreira docente no futuro. Acredito que este seja mais um aspecto positivo da monitoria, pois abre caminho para novas perspectivas.

Monitor 3

“... muitas experiências enriquecedoras, como são alunos do primeiro período, é o primeiro contato deles com uma UBS, com pacientes reais, com práticas fora das salas e laboratórios da universidade. Dessa maneira, vivenciar de novo os assuntos e atividades que são desse semestre, faz com que o monitor se atualize, aprenda e reveja os assuntos com um olhar mais crítico”

O espaço de atenção à saúde seja um hospital, uma USF ou um domicílio, onde os alunos, profissionais e pessoas se encontram, é o lócus privilegiado de integração ensino-serviço na perspectiva de uma educação que se dá na realidade e problematizando-a no sentido de mobilizar ações capazes de resultar em uma modificação social que seja benéfica para os sujeitos individual e coletivamente (Schoot s.d).

O processo de ensino-aprendizagem estabelecido a partir da integração entre o ensino e o serviço através da inserção dos discentes em cenários reais pode induzir a novas formas de organização de trabalho em saúde, favorecendo uma melhor qualificação para o atendimento. Além disso, a relação de troca de saberes formada entre discentes, docentes, profissionais do serviço e usuários pode contribuir para a formação de um novo perfil de profissionais comprometidos com a qualidade na saúde e que atenda as reais necessidades da população (Balduino & Veras, 2016).

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (Cavalcante & Lima, 2012) e sua utilização nesse trabalho foi importante para perceber a importância das atividades desenvolvidas durante o projeto a partir da escrita dos monitores.

Acreditamos que a monitoria foi bastante positiva tanto para os discentes monitores quanto para os que estavam sendo orientados. A troca de experiência entre todos os envolvidos (docentes, discentes e profissionais da USF) se mostrou rica e muito importante para a construção do amadurecimento dos acadêmicos calouros tendo em vista que aqueles considerados veteranos puderam dividir o que já haviam vivido anteriormente.

É interessante pensar que esse espaço de troca colabora na construção de profissionais atentos a melhorias em suas condutas desde a faculdade. Isso possibilita uma formação médica mais humanista e problematizadora capaz de auxiliar muito melhor a população já que esses profissionais estarão capacitados a observar suas realidades com mais sensibilidade o

que corrobora para uma medicina preventiva gerando a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação do paciente, da família e da comunidade.

4. Considerações Finais

A articulação entre o ensino e serviços de saúde é um espaço privilegiado para mudanças nas práticas pedagógicas, historicamente centrada no modelo biomédico, fragmentado e especializado, e para transformação do modelo assistencial vigente em um modelo orientado pelas necessidades da população (Cecim & Feuerwerker, 2004)

É importante sempre refletir sobre como o processo de integração ensino-serviço é proveitoso para o estudante e como uma monitoria pode ser produtiva para sua formação visto que as mudanças na prática profissional e consequentemente nas práticas de saúde na atenção básica podem favorecer o modelo de atenção que é proposto pelo SUS (Marin et al., 2014).

A vivência nos cenários reais onde a vida acontece, traz aos estudantes uma nova dimensão com relação ao papel social a ser desempenhado pelo profissional de saúde. Traz o aprendizado de que a complexidade da realidade requer o exercício da busca constante da integração de conhecimentos diversos, em situações que não se repetem, e que requerem o desempenho simultâneo e articulado das competências do “saber saber”, do “saber fazer” do “saber ser ético-profissional” (Haddad, 2014).

A experiência de monitoria nos fez refletir da importância de continuidade das atividades bem como da expansão para turmas de séries mais adiantadas. Isso será possível com a inserção dos demais docentes que fazem parte do eixo.

Acreditamos que essa expansão será muito benéfica para o melhor aproveitamento de conteúdos e atividades de cada semestre já que com os monitores as atividades programadas fluem de forma bastante positiva com muita troca de saberes e/ou experiências.

Para os autores esse compartilhamento deixa claro que a metodologia da problematização é uma ferramenta educacional que permite ao aluno encontrar seu lugar nos cenários das práticas de forma mais autônoma, independente, pois a partir de suas observações e consequentemente das reflexões ele cria seus questionamentos e tenta resolvê-los da forma mais adequada levando em conta o que está vivendo de verdade.

Isso é válido para ambos os grupos de discentes: monitores e supervisionados favorecendo a formação de um profissional médico mais humanista e conhecedor da realidade de seus pacientes e da comunidade que atende. ~

Referências

- Baldoino, A. S., & Veras, R. M. (2016). Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia. *Rev Esc Enferm USP*, 50(n.esp), 017-024.
- Beltran, J. (1996). Concepto, desarrollo y tendencias actuales de la psicología de la instrucción. In: *Psicología de la instrucción: variables y procesos básicos*. Madrid: *Síntesis/Psicología*, 1,19-86.
- Berbel, N. A. N. (1998). A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, 2(2).
- Berbel, N. A. N. (2014). Metodologia da problematização: respostas de lições extraídas da prática. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, 35(2), 61-76.
- Bordenave, J., & Pereira A. (2005). *A estratégia de ensino aprendizagem*. (2a ed). Petrópolis: Vozes.
- Botelho, L. V., Lourenço, A. E. P., Lacerda, M. G., Wollz, L. E. B. (2019). Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. *ABCS Health Sci*,44 (1), 67-74.
- Brogini, R., Reganin, L. A., Cabreira, M. A. S., Camargo, A. C. B. A. (1999). Monitoria Acadêmica: uma proposta no ensino médico. *Semina: Ci. Biol./Saúde*, Londrina, 18/19(2), 15-18.
- Carvalho, A. M. P. (2004). Critérios estruturantes para o ensino de ciências. In: *Ensino de Ciências – unindo a pesquisa e a prática*. São Paulo. *Pioneira Thomson Learning*, 1-17.
- Cavalcante, B. L. L., & Lima, U. T. S. (2012). Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *Revista J Nurs Health*, Pelotas, 1(2), 94-103.

Ceccim, R. B., & Feurrwerker, L. C. M. (2004). Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. *Cad Saúde Pública*, 20 (5),1400-1410.

Costa, R. H. S., Morais, J. F. H., Morais, M. F. A., Carvalho, V. U. S., Araújo, D. V., Macedo, J. Q. (2011). Vivência socioeducativa da monitoria em enfermagem: prática de ensino e emancipação. Relato de experiência do Projeto de Ensino “Processo de Ensino-Aprendizagem em Enfermagem: contribuição para a melhoria na FACISA/UFRN. Recuperado de <file:///C:/Users/Asus/Downloads/Caderno%20de%20Monitoria_WEB (p35-47).PDF>

Frison, L. M. B. (2016). Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v.27, n.1(79), 133-153.

Gomes, A. P., & Rego, S. (2014). Paulo Freire: contribuindo para pensar mudanças de estratégias no ensino de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 38 (3), 299-313.

Lei de Diretrizes e Bases. (1996). Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

Lopes da Silva, A., Duarte, A.M., Sá, I., Veiga Simão, A. M. (2004). Aprendizagem autorregulada pelo estudante: perspectivas psicológicas e educacionais. Porto Editora.

Marin, M. J. S., Oliveira, M. A. C., Cardoso, C. P., Moravcik, M. Y. A. D., Conterno, L.O. (2014). *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(3),967-974.

Natário, E. G. (2007). Monitoria: um espaço de valorização docente e discente. Anais do 3º Seminário Internacional de Educação do Guarujá. Santos: Editora e Gráfica do Litoral, 1, 29.

Pereira, A. S, Shitsuka, D. M, Parreira, F. J, Shitsuka, R. (2018). (1a ed). Metodologia da Pesquisa Científica. Santa Maria, RS: UFMSM, NTE.

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). (2a ed). Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico. Novo Hamburgo: Feevale.

Santos, G. M., Batista, S. H. S. S. (2015). Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. *ABCS Health Sci*, 40 (3), 203-207.

Schott, M. (s.d). Integração ensino-serviço-comunidade na educação em saúde: desafios e potencialidades. Universidade Federal de Sergipe/Campus Largato. Departamento de Educação em Saúde.

Silva, A. J. H. (2014). Metodologias de pesquisa: conceitos gerais. <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/handle/123456789/841>

Silveira, E., & Sales F. (2016). A importância do Programa de Monitoria no ensino de biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). *InCID: R. Ci. Inf e Doc*, Ribeirão Preto, 7(1), 131-149.

Souza, P. R. A., & Gonçalves, F. J. M. (2009). A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XII, n. 61.

Souza, R. O., & Gomes, A. R. (2015). *Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico*. 1(2), artigo nº 16.

Tavares, J. (2003). Formação e inovação no Ensino Superior. Porto Editora.

Universidade Federal do Pará. (2019). Projeto Pedagógico do Curso de Medicina do Campus Universitário de Altamira.

Zimmermann, B. J. (2013). From cognitive modeling to self-regulation: a social cognitive carrier path. *Educational Psychology*.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Daniele Regina da Silva Fernandes – 40%

Sarah Laíssa Silveira Diógenes – 20%

Isabela Campos Sousa – 20%

Andrey Thiago Balieiro de Souza – 20%